

O momento quando nada tem mais volta

O músico Oswaldo Montenegro lança 'De Passagem', o 41º álbum de estúdio de sua carreira

FELIPE BRANCO CRUZ

felipe.cruz@grupoeestado.com.br

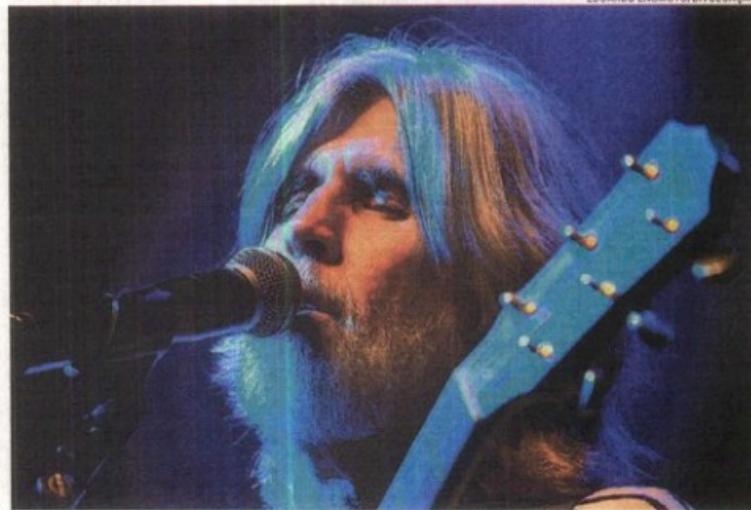
O novo álbum de Oswaldo Montenegro, *De Passagem*, o 41º da carreira, dá continuidade a uma incrível regularidade de lançamentos. Todo ano, praticamente, ele lança um projeto, numa das trajetórias mais prolíficas da MPB. O músico já compôs também musicais, peças de teatro e roteiros para o cinema. Mas sua praia mesmo é a música. O título desse novo trabalho, como explica Montenegro, resume o tema do repertório. "Embora não seja explícito, um tema parece ser recorrente nesse CD: o quanto nada volta. Quando percebi isso, achei que *De Passagem*, título de uma das músicas, poderia ser um bom nome para o disco."

O álbum é aberto com o ágil baião *Não Importa Por Quê*, cujo

videoclipe Montenegro preferiu fazer como se fosse um desenho animado. "Queria uma pureza, uma inocência que tirasse da música qualquer pretensão filosófica que a análise do início da letra sugere", explica. "Queria torná-la leve. O traço do desenhista Marcelo Marques é quase infantil e muito bonito."

Por outro lado, as canções que se seguem, como *A Vida Quis Assim e Eu Quero Ser Feliz*, remetem aos grandes sucessos do compositor, como *Bandolins* e *Lua e Flor*. Comparação que é sustentada pelo próprio músico. "Há, na minha obra, um lado mais seco, mais nordestino, mais pesado, e outro mais lírico. Ter morado em Brasília esculpiu em mim esse primeiro segmento", diz. "A infância passada em Minas, em São João Del Rey, me forneceu o aspecto mais suave. Por esse prisma, acho que a comparação procede."

De uma forma geral, todas as letras do disco são fortes, seguindo um estilo contestador de Montenegro forjado desde a juventude. É o que diz, por exemplo, em *Não*



EDUARDO ENOMOTO/DESVULGAÇÃO

Montenegro pediu ajuda do público para novo clipe e para escolha do repertório

*Importa Por Quê? "O sonho hippie acabou". Embora os cabelos esvoaçantes e um certo desleixo nas roupas, além do álbum *Aos Filhos dos Hippies* (de 1995), possam sugerir, Montenegro não se considera um hippie. "Acho que visual-*

mente posso parecer, mas não me sinto assim, em nenhum aspecto. Tenho por eles um carinho. Acho que foi a última vez que o ser humano acreditou que poderia mudar o mundo em conjunto."

O fato de ter pintado toda a casa

de forma psicodélica também, segundo ele, não significa que seja hippie. Nem maluco. "Acho bem engraçado. Não há nada mais normal do que pintar a própria casa do jeito que se quer. Achar isso uma coisa insana me espanta. Se-

LANÇAMENTO



'De Passagem'

Ape Music

Preço: R\$ 24,90

ria louco se eu pintasse a casa de outra pessoa."

Montenegro preserva ainda neste novo álbum uma outra característica sua: a proximidade com o público. Algumas das canções foram apresentadas aos fãs nos shows antes de serem lançadas. O cantor também mantém em seu site uma votação online com a agenda de shows, e o público pode votar nas músicas que ele deverá tocar em cada um dos lugares. Além disso, o compositor irá premiar com R\$ 30 mil, dinheiro saído do próprio bolso, segundo ele conta, o fã que fizer o melhor videoclipe para a música *Quero Ser Feliz Agora*. ::